



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MICHELY PEREIRA DA SILVA

**USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA
BIOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE
URUÇUÍ - PI**

URUÇUÍ
2024

MICHELY PEREIRA DA SILVA

**USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA
BIOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE
URUÇUÍ - PI**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus* Uruçuí.

Orientadora: Prof.^a Ma. Ana Flávia Cardozo Vitorio

URUÇUÍ

2024

USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA BIOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ - PI

Michely Pereira Da Silva¹
Ana Flávia Cardozo Vitório²

RESUMO

O Instagram é, atualmente, uma das redes sociais que mais cresce em relação ao número de usuários e tem sido utilizada para compartilhar informações de diferentes áreas do conhecimento. Diante disso, indaga-se: Como os professores de Biologia do Instituto Federal do Piauí (IFPI) *campus* Uruçuí podem utilizar a popularidade do Instagram para engajar seus alunos em seus processos de aprendizagem? O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a eficácia do uso do Instagram no ensino da disciplina de Biologia em uma instituição federal de ensino no município de Uruçuí-PI. Trata-se de uma pesquisa de campo, realizada a partir de uma abordagem quali-quantitativa, que teve como instrumento de coleta de dados a aplicação de dois questionários, por meio do Google Formulários. A pesquisa foi realizada com discentes de duas turmas do 3º ano do Ensino Técnico Integrado ao Médio em Agroindústria e Agropecuária, do IFPI *campus* Uruçuí. O uso do Instagram no desenvolvimento da pesquisa permitiu uma visão mais clara sobre a utilização dessa mídia social na instituição estudada. Os resultados indicam que, apesar do potencial da plataforma, ela ainda é pouco explorada pelos docentes, revelando uma oportunidade para ampliar seu uso no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Biologia; Instagram; Ensino; Discentes; Aprendizagem.

ABSTRACT

Instagram is currently one of the fastest growing social networks in terms of the number of users and has been used to share information from different areas of knowledge. In view of this, the following question arises: How can Biology teachers at the Instituto Federal do Piauí (IFPI) Uruçuí campus use Instagram's popularity to engage their students in their learning processes? The general objective of this research was to analyze the effectiveness of using Instagram in teaching Biology at a federal educational institution in the city of Uruçuí-PI. This is a field research, carried out from a qualitative-quantitative approach, which used two questionnaires as data collection instruments, through Google Forms. The research was conducted with students from two classes of the 3rd year of Technical Education Integrated with High School in Agroindustry and Agriculture, at the IFPI Uruçuí campus. The use of Instagram in the development of the research allowed a clearer view of the use of this social media at the institution studied. The results indicate that, despite the platform's potential, it is still little explored by teachers, revealing an opportunity to expand its use in the academic environment.

Keywords: Biology; Instagram; Teaching; Students; Learning.

¹ Licencianda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí - *Campus* Uruçuí. E-mail: cauru.2020117lbio0399@aluno.ifpi.edu.br.

² Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF/PE) e docente do Instituto Federal do Piauí - *Campus* Uruçuí. E-mail: flavia.cardozo@ifpi.edu.br.

INTRODUÇÃO

O processo tecnológico que estamos vivenciando atualmente iniciou-se nos Estados Unidos, no século XIX. O período de inovação tecnológica ficou marcado pela Revolução Industrial, sendo que vários avanços tecnológicos surgiram e permanecem até hoje. Atualmente, muitas redes de comunicação foram criadas com a finalidade de diminuir as distâncias físicas existentes entre as pessoas. Nesse sentido, Rocha (2024) aponta que um exemplo desse tipo de tecnologia criada como rede de comunicação é o Instagram, que foi uma rede social desenvolvida com o objetivo de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários. Além disso, os principais usuários desse aplicativo são os adolescentes e jovens, pois se trata de uma rede social mais atual, o que acaba chamando a atenção desse público.

De acordo com Victor (2024), o Instagram é uma das redes sociais que mais cresce em relação ao número de usuários e tem sido utilizado para compartilhar informações de diferentes áreas do conhecimento. É nesse contexto que utilizamos esse tipo de rede social como uma ferramenta de ensino-aprendizagem, pois o aplicativo é um excelente e essencial meio de comunicação entre professores e alunos.

Para Bartulino *et al.* (2021), o uso desse tipo de metodologia dentro de sala de aula é um meio de estabelecermos uma relação entre professor -aluno, ou seja, esse tipo diferenciado de abordagem de assuntos em sala de aula, tem como a finalidade de compartilhamento de experiências, ou seja, o professor poderá, por meio de uma rede social, mostrar toda sua bagagem de conhecimento, e os alunos, por sua vez, poderão ter acesso a todo esse conhecimento por meio desse aplicativo.

Nessa perspectiva, Lins *et al.* (2019) ressaltam o impacto positivo no uso do Instagram pelos docentes como ferramenta dinamizadora para o trabalho em sala de aula. Por meio do planejamento e manuseio adequado, é possível utilizar o Instagram para promover a aprendizagem, visto sua capacidade de possibilitar estudos educativos para as diversas áreas (COSTA, 2019).

Esta pesquisa nasceu da curiosidade de entender como o Instagram, que é uma mídia social tão popular, pode ser usado para ensinar Biologia. Sendo assim, o trabalho procura entender como os professores podem adotar essa mídia no contexto educativo, favorecendo o ensino-aprendizagem da Biologia. Além disso, a pesquisa se faz importante para o futuro profissional e acadêmico porque mostra possibilidades que podem ser trabalhadas em sala, tornando o professor um agente facilitador da aprendizagem através da adoção de práticas pedagógicas diversificadas.

A base teórica apresentada demonstra como o Instagram pode ser usado para fins educativos. Diante disso, indaga-se: Como os professores de ciências/biologia podem utilizar a popularidade do Instagram para engajar seus alunos em seus processos de aprendizagem?

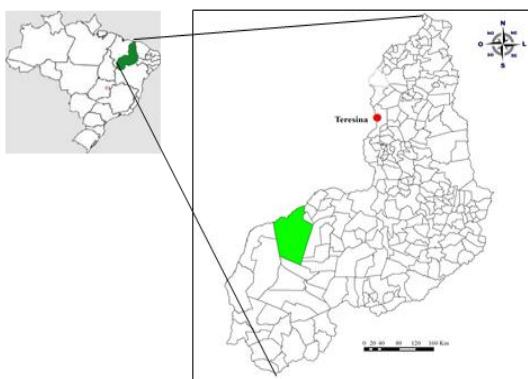
O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a eficácia do uso do Instagram no ensino da disciplina de Biologia em uma instituição federal de ensino no município de Uruçuí-PI. Já os objetivos específicos consistem em: identificar as contribuições do uso do Instagram como ferramenta pedagógica; evidenciar o impacto positivo do uso dessa ferramenta pelos docentes em sala de aula; mostrar como o Instagram pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais interessantes para os alunos e promovendo uma aprendizagem significativa.

METODOLOGIA

Caracterização do local de estudo

A pesquisa de campo foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) *campus* Uruçuí (Figura 1).

Figura 1 - Localização do município de Uruçuí - PI



Fonte: Carvalho e Monteiro (2015) com base em IBGE (2010).

Segundo dados do Ministério da Educação (2022), o Instituto Federal do Piauí *campus* Uruçuí reúne uma estrutura adequada e corpo docente pedagógico qualificado. A instituição foi criada nos termos da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. O Instituto de Educação possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Caracterizada como uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricelular e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica.

O *campus* Uruçuí, marcado por um arranjo produtivo local agrícola deu início às atividades no ano de 2010, oferecendo cursos técnicos nas modalidades integrais concomitantes e subsequentes em Administração, Agropecuária e Agroindústria, além de oferecer cursos superiores em Licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática, além do Bacharelado em Agronomia.

Participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada com discentes de duas turmas do 3º ano do Ensino Técnico integrado ao Técnico em Agroindústria e Agropecuária, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) *campus* Uruçuí, com o objetivo de analisar a eficácia do uso da mídia social Instagram no ensino de temáticas relacionadas à Biologia. Desse modo, 48 discentes participaram da pesquisa, sendo 15 discentes do gênero feminino e 33 discentes do gênero masculino, com faixa etária entre 16 e 20 anos de idade.

Coleta de dados

O presente estudo adota uma abordagem quali-quantitativa. Conforme descrito por Knechtel (2014), “a pesquisa quali-quantitativa interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos por meio da observação, interação participativa e interpretação do discurso dos sujeitos”.

Após a apresentação do objetivo da pesquisa, os participantes foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Considerando que alguns integrantes do público-alvo são menores de idade, também foi solicitada a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Em seguida, a coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas.

O primeiro questionário, denominado questionário 1, foi aplicado antes da realização das atividades que utilizavam o Instagram como ferramenta pedagógica. Composto por nove questões de múltipla escolha, seu objetivo era avaliar o nível de compreensão dos discentes em relação a conceitos biológicos e ao uso do Instagram como uma ferramenta de aprendizagem.

Após a utilização do Instagram nas atividades pedagógicas, aplicou-se o segundo questionário (questionário 2), que continha duas questões de múltipla escolha e duas questões abertas. Esse questionário visou reavaliar o conhecimento dos discentes sobre os temas estudados e analisar a eficácia do Instagram no ensino de Biologia.

Ambos os questionários foram aplicados por meio da plataforma Google Formulários, com o auxílio do aplicativo WhatsApp para facilitar a distribuição. Para calcular as porcentagens dos resultados obtidos na pesquisa, utilizou-se a ferramenta Excel. A análise quali-quantitativa das respostas foi fundamentada em artigos já publicados que abordam o uso do Instagram como ferramenta no ensino de Ciências e Biologia. Os resultados foram apresentados qualitativamente por meio de quadros e textos, enquanto os dados quantitativos foram analisados utilizando estatísticas matemáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada no IFPI - *campus* Uruçuí, e contou com a participação de 48 discentes, com faixa etária entre 16 e 20 anos de idade.

O Q1 foi aplicado antes do uso do Instagram como ferramenta educativa. A primeira questão teve como objetivo averiguar se os discentes se sentem engajados nas aulas de Biologia. Sobre isso, 27 discentes (56,3%) responderam talvez, 12 discentes (25%) responderam que sim, 9 discentes (18,8%) responderam que não.

Os resultados revelam que a maioria dos alunos não se sentem completamente engajados nas aulas de Biologia. Esses dados reafirmam a necessidade de aulas mais atrativas e interessantes para os alunos. Segundo Morais e Velanga (2017), a falta de motivação e a falta de interesse dos alunos pelos estudos tem sido hoje uma das grandes preocupações no cenário educacional brasileiro. Nesse sentido, Lima (2021) afirma que o interesse e a motivação são elementos decisivos no processo de aprendizagem. Portanto, o professor deve utilizar ferramentas pedagógicas que possam engajar os alunos nas aulas, criando o ambiente motivado para conseguir uma aprendizagem efetiva.

O estudo realizado por Pereira *et al.* (2023) evidencia que, no ensino de Biologia, é fundamental que os alunos estejam engajados, interessados e motivados de modo a compreender os conceitos desta disciplina. O trabalho de Santos e Azevedo (2020) também mostra que esse engajamento pode ser possível por meio de metodologias diferenciadas e uso de ferramentas adequadas, possibilitando ao aluno a assimilação do conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem.

Na segunda questão, os discentes foram questionados qual era o nível de interesse pelo conteúdo de Genética. Vinte e um discentes (43,8%) responderam que têm pouco interesse, 18 discentes (37,5%) apontaram que o interesse é moderado, cinco discentes (10,4%) têm muito interesse, e quatro discentes (8,3%) não têm interesse nenhum.

Conforme estes dados, verifica-se que a maioria dos alunos tem pouco interesse pela Genética, que se apresenta como uma área muito importante da Biologia. Isso corrobora as

ideias da base teórica apresentada sobre a falta de motivação e interesse dos educandos. O resultado da segunda questão também coaduna com um estudo realizado por Vieira e Guterres (2010), que apontou causas do desinteresse e desmotivação dos alunos nas aulas de Biologia em escolas públicas do Brasil, sendo as principais delas a falta de adequação nos conteúdos aplicados, aulas desinteressantes, falta de material para aula prática, laboratório indisponível. Neste mesmo estudo, as autoras apontam que esses fatores também causam desmotivação nos professores. Além disso, 33,3% dos alunos que participaram da pesquisa realizada por elas não têm interesse pelos assuntos abordados nas aulas de Biologia, e 52% não concordam com as metodologias utilizadas pelo professor desta disciplina.

Um estudo mais recente realizado por Lima *et al.* (2021), que trata sobre o desinteresse dos alunos pelas aulas de Ciências e Biologia do ponto de vista dos alunos, mostrou que eles demonstram pouco interesse pelo ensino de Ciências, apontando como causas desse desinteresse conteúdos complexos e falta de metodologias adequadas.

Partindo para a terceira questão, os alunos foram convidados a avaliar o seu conhecimento sobre Genética. Nesse item, 30 discentes (62,5%) responderam que o conhecimento é médio, 15 discentes (31,3%) responderam baixo, dois discentes responderam alto (4,2%), e um discente (2,1%) respondeu que não tem nenhum conhecimento sobre Genética.

Diante disso, observa-se que os discentes participantes da pesquisa demonstram certo grau de dificuldade na compreensão quanto ao conhecimento sobre Genética, evidenciando a necessidade de reflexão e averiguação sobre os fatores que estão dificultando a compreensão de conteúdo por estes alunos.

Anteriormente, foram mencionados alguns fatores que dificultam a compreensão do conteúdo pelos alunos, com relação aos temas da Biologia, e que resulta no desinteresse e desmotivação desses alunos. Nessa perspectiva, Barbosa (2017) enfatiza que os estudantes do Ensino Médio enfrentam dificuldades em compreender alguns conceitos dessa disciplina, como foi evidenciado na base teórica e nos resultados da terceira questão desta pesquisa.

Alves *et al.* (2020) desenvolveram um estudo intitulado “Reflexões sobre metodologias do ensino de Biologia”, destacando a necessidade de refletir sobre propostas pedagógicas que possam melhorar a qualidade no ensino da Biologia. Para eles, o ensino de Biologia não deve ser embasado apenas na transmissão de informações por meio do livro didático, mas sim em metodologias ativas que incentivem o pensamento crítico, a participação dos alunos em atividades práticas e a aplicação do conhecimento científico em contextos reais. Isso promove um aprendizado mais significativo e integrado às vivências dos estudantes, contribuindo para uma formação mais completa e envolvente.

Na quarta questão, os docentes foram indagados se consideram o Instagram como uma nova ferramenta de aprendizagem no contexto da Biologia. Sobre esse aspecto, 24 discentes (50%) responderam que sim, 22 de discentes (45,8%) apontaram que talvez, e outros dois discentes (4,2%) responderam que não. Em seguida, questionou-se aos discentes se eles seguem algum perfil de educador ou instituição de ensino que oferecem conteúdos educacionais relacionados à Biologia. Nesse item, 26 discentes (54,2%) apontaram que não, e 22 discentes responderam que sim (48,8%).

Os resultados da quarta e quinta questão evidenciaram que a maioria dos discentes considera que o Instagram pode sim ser adotado como uma nova ferramenta de ensino enquanto os demais demonstraram um certo desinteresse quanto ao uso dessa mídia social no ensino. Os dados da quinta questão mostram que a maioria dos discentes já tem contato com perfis relacionados às temáticas da Biologia. Isso mostra o poder desta mídia social para chamar a atenção dos alunos e promover aprendizagens significativas nesta área do conhecimento.

Em sua pesquisa, que tem como tema “O ensino de Biologia em perfis do Instagram”, Victor *et al.* (2024) analisam três perfis no Instagram que abordam o ensino de Biologia. Os

autores apontam que os perfis analisados apresentam grande potencial para ser utilizados como ferramentas facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem. Eles ainda ressaltam que esses perfis podem ser usados para revisão de conteúdo ou introdução nas aulas de Biologia.

Após o uso do Instagram como ferramenta educativa, aplicou-se o Q2. A primeira questão buscou investigar qual o nível de interesse dos alunos pelo conteúdo Genética. Acerca disso, 27 discentes (56,3%) apontaram interesse moderado, 11 discentes (22,9%) responderam pouco interesse, sete discentes apontaram muito interesse (14,6%), e três discentes (6,3%) responderam nenhum interesse. Os discentes ainda avaliaram o nível de conhecimento sobre Genética após o uso do Instagram como ferramenta de ensino. Nesse item, 33 discentes avaliaram como médio (68,8%), nove discentes avaliaram como baixo conhecimento (18,8%), quatro discentes (8,3%) avaliaram como alto, e dois discentes (4,2%) apontaram que não têm nenhum conhecimento sobre Genética.

Analisando esses dados, observa-se que após a utilização do Instagram como ferramenta educativa ocorreu uma mudança moderada quanto no nível de interesse dos alunos pela Genética. O fato é que o percentual de alunos que demonstraram pouco interesse pela temática em comparação ao Q1 reduziu consideravelmente no Q2, e o percentual de alunos que tem interesse aumentou, assim como uma leve mudança no percentual de alunos que têm muito interesse pelo tema Genética.

Nesse sentido, o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema Genética no Q2 também apresentou uma leve mudança. Observou-se que o percentual de alunos que demonstraram baixo conhecimento também reduziu, sendo que a maioria demonstrou no Q2 um conhecimento mediano e, novamente, uma leve mudança no percentual de alunos que demonstraram um alto nível de conhecimento sobre o tema.

De acordo com os resultados obtidos, é possível afirmar a eficiência do Instagram como uma nova ferramenta educativa, desde que seja utilizada de forma planejada e com objetivos estabelecidos sobre a temática trabalha. Sobre esse tema, Machado (2019) aponta que o Instagram pode ser útil como ferramenta pedagógica potencializando a interatividade entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo novas competências nos alunos. Em sintonia com esse pensamento, Silva e Machado (2019) acreditam que há conteúdos que precisam de melhor visualização dos processos, e o Instagram, como ferramenta tecnológica na ação pedagógica, pode solucionar essa demanda, promovendo a assimilação e melhor compreensão dos conteúdos.

Um exemplo que ilustra o Instagram como ferramenta facilitadora, motivadora e significativa para aprendizagem na disciplina de Biologia foi a pesquisa desenvolvida por De Souza, Miranda e Coelho (2020), que tem como tema “Redes sociais e o ensino de Biologia: o uso do quiz do Instagram como recurso didático”. O estudo demonstra que o uso do quiz no Instagram traz leveza para o ensino de conteúdos que, muitas vezes, são considerados complexos e de difícil compreensão, e mostra a importância do Instagram na ação pedagógica, contribuindo na construção dos conhecimentos.

Na sequência, questionou-se aos discentes o que poderia ser melhorado com relação ao uso do Instagram como ferramenta para experiências de aprendizagem mais eficazes. O quadro 1, apresenta uma transcrição parcial das respostas apresentadas pelos discentes.

Quadro 1 - Transcrição parcial das respostas dos discentes sobre o que pode ser melhorado com relação ao uso do Instagram como ferramenta pedagógica.

Discentes	Respostas
1	“Usá-lo mais como ferramenta mais interativa”.
2	“Implementar <i>feedback</i> regular sobre as atividades postadas, valorizando a interação e o aprendizado coletivo”.

3	“Fornecimento de materiais e vídeos mais interativos e menos textos”.
4	“Melhorar verificação da veracidade das informações transmitidas e postagens mais interativas.”
5	“Os professores deveriam utilizar mais o Instagram como ferramenta de estudo, e introduzir mais vídeos educativos, quiz e brincadeiras.”
6	“Fazer <i>reels</i> que possa passar o aprendizado de forma simples e engraçada”.
7	“Divulgar mais sobre o assunto, mais aula prática envolvendo aplicativos”.
8	“Criação de conteúdos criativos tipo <i>reels</i> , <i>stories</i> com interação com o público”.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

As respostas apresentadas pelos discentes têm grande relevância, pois resumem muito bem a visão de cada um sobre o uso do Instagram no contexto escolar. São respostas que devem ser consideradas no uso dessa mídia social em sala de aula. De acordo com Pessoa *et al.* (2024), o Instagram é uma ferramenta valiosa para ampliar o ensino para além da sala de aula, levando aos alunos interatividade e comunicação, por meio de uma variedade de recursos. Corroborando o que foi dito pelos autores acima citados, Leite (2022) explica que essa mídia pode ser bem reaproveitada pelos professores, que devem considerar o público-alvo para planejar a postagem de vídeos, imagens e *reels*. Verifica-se, assim, que estes recursos podem ser utilizados nas práticas pedagógicas em sala de aula para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Em um estudo que evidencia as contribuições do Instagram como ferramenta pedagógica, Lins (2019) propõe a criação de uma página no Instagram pelos professores. Dessa forma, os docentes poderão orientar os alunos a produzirem conteúdo, fazer pesquisas e divulgar ciências, relacionando teoria e prática. Embora a página não deva substituir as aulas ministradas pelos professores, poderá servir para revisar e reforçar os conceitos de temas relacionados às Ciências e à Biologia, aguçando a curiosidade dos alunos.

Em seguida, os discentes foram questionados sobre quais foram as dificuldades encontradas ao utilizar o Instagram para estudar Biologia. O quadro 2 aborda a transcrição parcial das respostas apresentadas pelos alunos.

Quadro 2: Transcrição parcial das respostas dos discentes sobre as dificuldades encontradas a utilizar Instagram para estudar Biologia

Discentes	Respostas
1	“Há muitos perfis que divulgam informações imprecisas ou sem embasamento científico, o que pode gerar confusão.”
2	“O assunto de Biologia é abordado com pouca frequência.”
3	“Poucos perfis falando sobre o assunto.”
4	“Tinha pouco conteúdo relacionado ao assunto.”
5	“Falta de entendimento sobre alguns assuntos.”
6	“Poucos perfis disponíveis.”
7	“Distração com outros conteúdos.”
8	“Pouco conteúdo sobre o tema.”

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

As respostas dos discentes sobre as dificuldades ao utilizar o Instagram para estudar Biologia foram semelhantes. Para dar base teórica a essa questão, Victor Baldrini e Pacobahyba (2024) analisaram alguns perfis no Instagram que tratam sobre temas relacionados à Biologia e mostraram que de 83 publicações que serviram de amostra para a pesquisa, apenas 64 apresentaram conteúdos diretamente ligados à Biologia. Nesta pesquisa, os autores ainda ressaltam alguns perfis no Instagram que podem ser usados como ferramenta para estudar Biologia, apontando as principais sugestões de perfis são: @bio.resumida, @profleandrocosta e @lacasadabiologia.

O estudo realizado por Victor *et al.* (2024) também mostrou que o tema Genética apareceu em segundo lugar, como conteúdo mais abordado nos perfis analisados, aparecendo em 13 das 23 publicações analisadas. Segundo os autores, o tema Genética é indispensável para aprender qualquer conteúdo ligado à biologia, o que o torna essencial a sua compreensão.

Diante desses resultados, percebe-se que o Instagram tem grande potencial como ferramenta na ação pedagógica. Com a utilização do Instagram no desenvolvimento da pesquisa foi possível alcançar uma visão mais clara sobre o uso dessa mídia social na instituição pesquisada, mostrando ainda que ela é pouco explorada pelos docentes. A pesquisa também evidenciou que os discentes participantes da pesquisa conhecem muito bem os recursos do Instagram, o que pode facilitar o processo de implementação dessa ferramenta como recurso tecnológico nas ações pedagógicas em sala de aula.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo geral analisar a eficácia do uso do Instagram como recurso pedagógico no ensino de Biologia em uma instituição de ensino médio no município de Uruçuí, estado do Piauí. Os resultados da pesquisa indicam que a utilização dessa rede social pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem em Biologia, criando um ambiente mais interativo e envolvente para os alunos.

As questões levantadas pelos discentes ao longo do estudo abrem espaço para investigações futuras, ampliando a discussão sobre o uso de plataformas digitais na educação. Conclui-se, com base nos resultados obtidos e nas referências consultadas, que o Instagram possui um grande potencial para cativar a atenção dos alunos, tornando o conteúdo mais interessante e acessível.

Além disso, as sugestões apresentadas pelos alunos evidenciam que o uso dessa rede social pode resultar em um ensino mais dinâmico e descontraído, promovendo uma experiência de aprendizado mais significativa e memorável.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.F; SILVA, L.B; REIS, D. **Reflexões sobre metodologias do ensino de biologia.** Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e850985951, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5951>. Acesso em 11 de agosto de 2024.

BARBOSA, C. et al. **Utilização do Instagram no ensino-aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro.** Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa, v. 16(1), 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6046925.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

BERTULINO, T. A. .; DA SILVA PEREIRA, A. V. .; LIMA COUTO, M. C. .; DE COUTO PEIXOTO, T. R. . **O Instagram como ferramenta de comunicação e integração entre universidade e comunidade no projeto Pro Mente**. Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco – REUPE, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 19–29, 2021. DOI: 10.56148/2675-2328reupe.v5n1.230.pp19-29. Disponível em: <https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/230>. Acesso em: 6 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Apresentação**. 2022. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/acesso-a-informacao/institucional/apresentacao>. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

COSTA, F. V. Uso do **Instagram como ferramenta de estudo: análise de um perfil da área biológica**. Res., Soc. Dev., v. 8 (10), p. e238101360, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i10.1360> RIS. Acesso em: 19 dez. 2019.

Instituto Brasileiro de de Geografia e Estatísttca (IBGE, 2020). Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/urucui.html>. Acesso em: 15 Jun. 2023.

Instituto Brasileiro de de Geografia e Estatísttca (IBGE, 2021). Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/urucui.html>. Acesso em: 15 Jun. 2023.

Instituto Brasileiro de de Geografia e Estatísttca (IBGE, 2022). Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/urucui.html>. Acesso em: 15 Jun. 2023.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teóricoprática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

LEITE, Bruno Silva. **Tecnologias digitais na educação: da formação à aplicação**. São Paulo: Livraria da Física, 2022.

LIMA, R. P. et al. **A utilização de metodologias diferenciadas no ensino de Ciências: uma reflexão sobre aprendizagem significativa e ensino de qualidade na escola pública em tempos de pandemia**. JNT -Facit Business and Technology Journal, v. 28(1), p. 409-425, 2021.

LINS, G. G. S. et al. **Uso do Instagram como ferramenta de divulgação científica e ensino de Física para o Ensino Médio**. VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA16_ID6203_26082019130617.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

MACHADO, L. C. **A utilização das mídias sociais na educação: Facebook, Instagram e WhatsApp**. 2019. 38f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Aberta do Brasil, Araxá, 2019.

MORAIS, L. M.; VELANGA, C. T. **Diversidade cultural na escola: desafios para a prática docente. Diversidade cultural na escola: desafios para a prática docente.** RECH - Revista Ensino de Ciências e Humanidades– Cidadania, Diversidade e Bem-Estar, v. 1(1), p. 299-321, 2017.

PESSOA, Ismael de Alencar; OLIVEIRA, Jefferson Costa de; SOUZA, Tatiana Pires de. **O Instagram como recurso pedagógico do ensino de química: relato experimental.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 5, p. 2198–2206, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.13900. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13900>. Acesso em: 6 ago. 2024.

PEREIRA, Gabriela Moysés; SANTOS, Alex da Silva; CRUZ, Maria de Fátima Simão Jucá. **Aplicação de metodologias diferenciadas no ensino de Ciências, Matemática e Química: da Educação Básica ao Ensino Superior.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 15, 25 de abril de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/15/aplicacao-de-metodologias-diferenciadas-no-ensino-de-ciencias-matematica-e-quimica-da-educacao-basica-ao-ensino-superior>. Acesso em 11 de agosto de 2024.

ROCHA, ana leticia bezerra; SERAFIM, Matheus Casimiro Gomes; MAIA, Isabelly Cysne Augusto. **A utilização do Instagram como metodologia ativa de ensino-aprendizagem de direito constitucional 1 e a aplicação do método “instrução por colegas”.** In: . Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/jornadapesquisadireitopql/762585-A-UTILIZACAO-DO-INSTAGRAM-COMO-METODOLOGIA-ATIVA-DE-ENSINO-APRENDIZAGEM-NA-DISCIPLINA-DE-DIREITO-CONSTITUCIONAL-I>. Acesso em: 06/08/2024

SANTOS, S. B.; AZEVEDO, M. M. R. et al. **Jogos didáticos no ensino de Biologia na EJA em escolas públicas de Santarém-PA.** Experiências em Ensino de Ciências, v. 15(3), p. 231-246, 2020.

DE SOUZA, D. G.; MIRANDA, J. C.; COELHO, L. M. **Redes sociais e o ensino de biologia: o uso do quiz do Instagram como recurso didático.** Revista carioca de ciência. Tecnologia e educação, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 2–17, 2020. DOI: 10.17648/2596-058X-recite-v5n2-1. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/108>. Acesso em: 7 ago. 2024.

VICTOR, Luéliton de Lima; BOLDRINI, Bianca Maíra de Paiva Ottoni; PACOBAHYBA, Lucília Dias. **O ensino de Biologia em perfis do Instagram.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 24, nº 10, 26 de março de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/o-ensino-de-biologia-em-perfis-do-instagram>. Acesso em 11 de agosto de 2024.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO 1 - PERCEPÇÃO DOS DISCENTES ANTES DE UTILIZAR O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA EDUCATIVA

1. Qual é o curso que você estuda?

2. Qual sua idade?

Entre 14 – 16 anos

Entre 16 – 18 anos

Entre 18 – 20 anos

3. ANTES DE USAR O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA EDUCATIVA

Antes de usar o Instagram, você se sentia engajado/a nas aulas de Biologia?

Sim

Talvez

4. Antes de usar o Instagram, qual era seu nível de interesse pelo conteúdo de Genética?

5. Antes de usar o Instagram, como você avalia o seu conhecimento sobre Genética?

Alto

Médio

Baixo

Nenhum

6. Você considera que o Instagram constitui uma nova ferramenta de aprendizagem no contexto da Biologia?

Sim

Talvez

Não

7. Você segue perfis de educadores/as ou instituições que oferecem conteúdos educacionais relacionadas à Biologia?

QUESTIONÁRIO 2 - PERCEPÇÃO DOS DISCENTES APÓS UTILIZAR O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA EDUCATIVA

1. DEPOIS DE COMEÇAR A USAR O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA EDUCATIVA

Depois de usar o Instagram, qual o seu nível de interesse pelo conteúdo de Genética?

Muito

interesse

Interesse

moderado

2. Depois de usar o Instagram, como você avalia seu nível conhecimento sobre Genética?

3. O que poderia ser melhorado com relação ao uso do Instagram como ferramenta educativa para a experiências de aprendizagem mais eficaz?

4. Quais foram as dificuldades que você encontrou ao utilizar o Instaram para estudar Biologia?
